

# A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ênfase no educar e cuidar\*

## CHILD EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE COMMON NATIONAL CURRICULUM BASE: emphasis on educating and caring

Lucilene Silva da Cruz\*\*  
Claudia de Oliveira Vale\*\*\*

### INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO - IESF

---

#### RESUMO

O presente estudo abordou a educação infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular: ênfase no educar e cuidar, apresentando como objetivos geral e específicos: compreender a importância do educar e cuidar defendido pela Base Nacional Comum Curricular, enfatizando suas contribuições para o desenvolvimento pleno e significativo das crianças no processo de ensino aprendizagem. Identificar os marcos históricos relevantes ao educar e cuidar no ambiente escolar. Entender a relevância do cuidar e educar no ambiente escolar, identificar os meios utilizados pelos professores para exercer o cuidar e educar na Educação Infantil. Metodologicamente apresenta uma pesquisa bibliográfica, apresentado como principal embasamento teórico autores como: Oliveira (2000), Kuhmann Júnior (2003), Kramer (2005), Lima (2018) entre outros. Contudo o trabalho apresentou como resultado a comprovação da importância do cuidar e educar visto que o mesmo são indissociáveis, para uma aprendizagem significativa e prazerosa. Pois no processo de escolarização das crianças ela possui duas vias de mãos duplas, onde apresentar um caráter assistencialista de cuidado e um caráter educacional, o professor se torna um profissional polivalente dentro da esfera educacional, em busca de educar mais também cuidar.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Cuidar; Ênfase no educar e cuidar; Base Nacional Comum Curricular.

#### ABSTRACT

This study aims to address Early Childhood Education in the National Common Curricular Base context: emphasis on caring and educating, it is presenting general and specific objectives: Understanding the educating and caring importance defended by the National Common Curricular Base (BNCC in Portuguese), emphasizing its contributions to the full and children significance in the teaching-learning process. Identifying relevant historical milestones when caring and educating in the school environment. Understanding the caring and educating sacredness in the school environment, identifying the means used by teachers to exercise caring and educating in Early Childhood Education. Methodologically, it presents a bibliographical research, presented as main theoretical basis authors such as: Oliveira (2000), Kuhmann Júnior (2003), Kramer (2005), Lima (2018) among others. However, the work was presented as a proof result of the educating and caring importance since they are inseparable, for a meaningful and pleasant learning. Because in the children's schooling process it has two ways, where they present a care assistentialist character and an educational character, the teacher becomes a multipurpose professional within the educational sphere, seeking to educate but also to take care.

**Keywords:** Early Childhood Education; Educating And Caring; National Common Curricular Base.

---

\* Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

\*\* Graduanda em Pedagogia, pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF. E-mail: lucilenecruz2020@hotmail.com

\*\*\* Mestra em Educação, pelo Programa de Pós Graduação em Educação- PPGE/UFMA, Especialista em Educação Especial, Inclusão e Libras, pela Universidade Uniasselvi, Especialista em Gestão Escolar pelo Centro de Ensino de Planejamento e Avaliação do Maranhão-CAPEM. Pedagoga, graduada pela Universidade Federal do Maranhão, Interprete de Língua Brasileira de Sinas, SEEDUC/MA, Professora do Instituto de Ensino Superior Franciscano- IESF.

## 1 INTRODUÇÃO

É sabido que desde os primórdios da história da educação brasileira a Educação Infantil não tinha uma grande importância por parte da sociedade que tratavam crianças como pequenos ou mini adultos, sendo negligenciado aspectos importantes para seus desenvolvimentos, com isso mas tarde quando no Brasil estava sendo introduzido as indústrias, foram ampliando o mercado do trabalho abrindo espaço para as mulheres, nesse sentido surgem então lugares para as mães deixarem seus filhos durante sua rotina de trabalho.

Segundo Oliveira (2000, p. 17):

[...] enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação.

Nesses lugares as crianças ficavam apenas sendo assistidas e cuidadas sem nem um fim educacional, seu caráter era apenas assistencialista, em consonância, vale ressaltar que Friedrich Froebel (1837 *apud* ARCE, 2002) criou depois de um tempo os jardins de infância caracterizando as crianças que até então estava atribuído o caráter de pequeno adulto lhes atribuindo o caráter de crianças que eram iguais as plantas que deveria ser plantadas, regadas para então crescer Friedrich Froebel foi o primeiro autor a contribuir a criança a infância.

Entretanto os jardins criados por Friedrich Froebel estavam disponíveis apenas para a classe rica, e para a classe pobre eram lhes atribuído as creches, que eram totalmente diferentes dos jardins de infância que lhe proporcionavam interação construção de conhecimento e brincadeiras.

Ao longo de diversas audiências públicas com a sociedade e educadores do Brasil, permeia o desenvolvimento humano por meio do ensino e da aprendizagem, visando desenvolver a capacidade intelectual do indivíduo, sendo um processo único associado à formação familiar e social sendo formal ou informal, a educação infantil não se limita à instrução ou à transmissão de conhecimento. Incluindo o desenvolvimento da autonomia e da crítica, o aperfeiçoamento de aptidões e competências previsto com a base na Constituição Federal de 1988 desde que determina a divisão dos poderes políticos, os direitos e garantias fundamentais, a ordem social e econômica que irá enfatizar a Leis de Diretrizes e Bases (LDB), de uma certa complementação que foi construída e que estabelece o direito da criança e o acesso à educação infantil.

Kuhlmann Júnior (2003, p. 469),

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

Atualmente a educação infantil é dividida em Creches (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos) e foram surgindo documentos leis que

apoiavam a educação infantil, entre ela umas das mais recentes e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi homologada no ano de 2017 reunindo alguns documentos que fazem parte da educação, logo sua criação e consequência da junção de outros documentos, mudando em seu caráter obrigatório sendo um documento normativo. A BNCC é composta por 600 páginas dividida em três etapas da educação básica sua primeira etapa a educação infantil que estão entre as páginas 35 a 54, definido os eixos estruturante da educação infantil que são interações e brincadeiras, estão definidos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são seis: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se e cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. que norteia o currículo de escolas privadas/publicas.

Todavia, conforme Machado (2010, p. 31 *apud* FRANÇA, 2018) “[...] o contato entre parceiros nem sempre resulta em aprendizagem, ensino ou desenvolvimento. Estar junto, lado a lado, agindo e reagindo mecanicamente, não é o mesmo que interagir, isto é, trocar, dar e receber simultaneamente”.

Dessa forma a base também prever em seu escrito o cuidar e educar para a educação infantil onde os dois devem andar juntos formando uma via de mão duplas, sendo algo indissociável do processo educativo.

Segundo Lisboa (1998), assim assegura que o ambiente escolar deve ser:

A escola dos pequeninos deve ser um ambiente livre onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. Nela os pequeninos devem poder se locomover, ter atividades criativas que permitam sua autossuficiência, e a desobediência e agressividade não devem ser coibidas e sim orientadas (LISBOA, 1998, p.15).

Por conseguinte é de grande valia ressaltar a importância que o educar e cuidar proporcionam para a educação infantil, onde os profissionais da educação devem buscar a afetividade e acolhimento, onde não devem se prender apenas em fins educativos mas também em fins assistencialistas, logo que nessa fase da educação em especial a creche com os bebês e crianças bem pequenas esse olhar de cuidado devem ser redobrados pois são indivíduos que não possuem autonomia e independência para realizar necessidades fisiológicas entre outras, sendo de suma importância cuidar e educar onde para a maioria das crianças essa e a primeira separação entre ela e a família, assim os professores contribuem para que haja autonomia e socialização das crianças no contexto escolar.

Segundo Faria (1997, p. 27),

[...] foram construídas algumas escolas por indústrias e entidades filantrópicas laicas e religiosas, para albergar filhos de operários enquanto as mães estivessem no trabalho. As escolas surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim, para permitir a ida das mães para o trabalho. Nestas instituições infantis desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial-custodial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Não se desenvolvia um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois não era considerado como um dever social e sim, favor ou caridade de certas pessoas ou grupo.

Em vista disso é fundamental que a educação proporcione cuidados com objetivo de ampliar o universo de experiência consolidando nova aprendizagem aliando de maneira complementar no espaço tempo em que, a criança vivência na

socialização, autonomia e comunicação. Torna-se necessário em que todos podem caminhar para o bem-estar do educado, educar envolve o papel do pedagogo, é fundamental no desenvolvimento das rotinas na educação infantil em que esse profissional caminhar de maneira conjunta, garantindo o educar e cuidar.

Portanto vale ressaltar que nos primórdios da educação infantil não pode deixar de citar a história da educação infantil onde a função inicial da educação e do educador eram apenas voltados para o cuidar sem pensar pela educação da crianças que eram deixadas na escola para apenas suprir com as necessidade de ter algum que olhassem os seus filhos enquanto trabalhavam, nessa perspectiva o projeto aqui presente visa ressaltar a importância na educação infantil atenção ser voltada para os dois pontos educar e cuidar logo que também e proposto pela Base Nacional Cumum Curricular, logo destaco que a escolha o tema foi devido o acompanhamento e observação no estágio obrigatório onde alguns pontos chamaram bastante atenção sendo o fato das crianças não serem acompanha diretamente pela família e as multifunções dos profissionais da educação.

Assim, a pesquisa utilizada para desenvolvimento do estudo , foi a pesquisa bibliográfica, o mesmo nortear o processo de aprendizagem desde o início para compreender e desenvolver fundamentos teóricos assuntos estudados, ou seja, desde o início, os pesquisadores devem realizar pesquisas sobre trabalhos publicados.

A pesquisa é de cunho bibliográfica sendo relevante para nortear o assunto ser pesquisado, dessa forma a pesquisa bibliográfica auxilia o estudante nas informações pertinentes para o desenvolvimento da temática.

A pesquisa bibliográfica é importante desde o início da pesquisa científica, porque é através dela que começamos a agir para entender o assunto a estudar, ou seja, desde o início, os pesquisadores devem realizar pesquisas sobre trabalhos publicados sobre o tema estudado, os achados da pesquisa é interessante realizar sobre esse tópico específico.

Dessa forma, entendemos, como Gil (2002, p. 3) que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Em todas as pesquisas científicas é importante apresentar uma base teórica ou revisão bibliográfica elaborado em um levantamento de trabalhos científicos publicados para conveniência dos pesquisadores adquira conhecimento teórico.

Por meio de pesquisas bibliográficas, pesquisadores fazem reúna informações relacionadas à construção da pesquisa científico. Assim, na pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é útil na coleta Desenvolvimento de pesquisa, elaboração de assunto e revisão bibliográfica ou quadro teórico.

Logo a proposta do tema se torna relevante pois tem a intensão de sanar com alguns questionamentos e duvidadas além de trazer esclarecimentos para a sociedade e além resolver as hipóteses que surgiram na construção do tema.

O desenvolvimento do artigo possuirá os seguintes tópicos que será dividido em três partes a primeiro tópico educação infantil, segundo tópicos ressaltar a importância que o cuidar tem na educação infantil, o terceiro tópico com ênfase no educar e cuidar, onde será validado ou negado as hipóteses, logo esse artigo possui como objetivos de sua pesquisa compreensão de enfatizar a importância do educar e cuidar defendido pela BNCC, enfatizar suas contribuições para o desenvolvimento pleno e significativo das crianças no processo de ensino aprendizagem, identificando os marcos históricos relevantes ao educar e cuidar no ambiente escolar e por fim entender a relevância do cuidar e educar no ambiente escolar e os meios utilizados pelos professores para exercem o cuidar e educar na educação infantil.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde os primórdios não havia um olhar mais atento para a educação infantil sendo um lugar direcionado para fins assistencialistas, contudo mais na frente com Friedrich Froebel houve uma preocupação voltada para as crianças onde eles instituíram o termo infância despertando um olhar não só de cuidado mas também de educar, porém vale salientar que os jardins de infância criados por eles não eram para todos e sim para os de poder aquisitivo mais elevado, sendo disponível para a classe trabalhadora as famosas creches que ainda eram direcionadas para fins assistencialistas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (NOVAS COMPETÊNCIAS..., 2022).

No contexto atual a infância a criança conquistaram um lugar e um olhar diferente das vistas no passado, onde foram sendo criadas leis e documentos que asseguram direitos para as crianças um deles sendo a LDB, sendo o mais atual a BNCC um documento normativo de caráter obrigatório que rege a educação escolar pública e privada, onde deve ser adaptada ao currículo e realidade de cada escola, logo este documento rege a educação básica brasileira sendo dividida em três etapas: educação infantil, ensino fundamental menor e maior, ensino médio. Na educação infantil a base estipula campos de aprendizagem e direitos de aprendizagem os quais estão em forma de códigos alfanuméricos onde os mesmos devem ser desenvolvidos e garantidos durante toda a educação infantil proporcionando a construção de uma base a qual a criança levará para toda a sua vida.

Aos poucos, em decorrência da ampliação dos debates em torno dos espaços destinados ao atendimento das crianças e suas respectivas funções, a partir de movimentos sociais, na década de 1970, as instituições passam a ser pensadas como um espaço de educação para as crianças (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1999).

A Educação Infantil é ato de “educar”, palavra está cada vez presente na vida cotidiana dos estudantes, como primeira etapa é o início do fundamento do processo educacional, que o inicial será, a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando que, na educação infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

De acordo com Lima (2018), no século XIX, pelo fato das mães de família precisarem trabalhar, por vezes em função da exigência financeira e para não deixarem seus filhos sozinhos, surgiu a necessidade de deixá-los então aos cuidados da creche, pois muitas não tinham como pagar uma babá.

Dessa forma, essa instituição desempenhava um papel somente de cuidados básicos às crianças durante o período que os pais estavam trabalhando. Esses cuidados estavam ligados a saúde, higiene e alimentação, de caráter assistencialista. Como esse autor, “nesse modelo tradicional, a educação não era sequer pensada em fazer parte dos objetivos da creche, nem pelos gestores e muito menos pelas famílias” (LIMA, 2018, p. 24).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, define a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

No Brasil, durante as duas primeiras décadas do século XX, foram implantadas as primeiras creches, ou seja, instituições pré-escolares, de caráter assistencialista. Nesse período, as entidades criavam as creches pressupondo uma futura abertura de jardins de infância (KUHLMANN JÚNIOR, 2013). Ainda nesse século, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, especificou que as empresas com mais de trinta mulheres trabalhando, deveriam disponibilizar um local para a guarda das crianças para amamentá-las. A partir disso, surgiram as creches para atender as necessidades das mulheres trabalhadoras de baixa renda, zelando pela saúde, ensino de hábitos de higiene e alimentação da criança. A educação era dever da família. Dessa forma, determinou-se “a associação da creche/criança pobre e o caráter assistencial(ista)” (DIDONET, 2001, p. 12).

O direito da criança à Educação Infantil no Brasil, portanto, é resultado de uma produção histórica e social, perpassando o direito da família, da mulher trabalhadora e tornando-se também o direito da criança.

Segundo a LDB,

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação, infantil será oferecida em escolas para crianças de até três anos 14 de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

A partir da década de 1980, surgiram, paulatinamente, um conjunto de leis, e a criança passou assim, a ser entendida como um sujeito de direitos no Brasil, dessa

formar pode citar alguns marcos legais da educação infantil que seria:

- a) Constituição Federal de 1988;
- b) Estatuto da Criança e do Adolescente de 1998;
- c) Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional de 1996;
- d) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998;
- e) Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009;
- f) Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil de 2010;
- g) Diretrizes Curriculares Gerais de Educação Básica de 2013;
- h) Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016;
- i) Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil de 2017.

Desde as mudanças legais introduzidas pela Constituição Federal de 1988, vem se consolidando, no Brasil, a concepção que compreende o cuidar e o educar como indissociáveis no processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivência e os conhecimentos construídos pela crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimento e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar família especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contexto (familiar e escola), como a socialização, autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

Nessa direção podemos observar que, o aprendizado e o desenvolvimento eles priorizam a prática de diálogo e compartilhamento de responsabilidades entre instituições de educação infantil, famílias e comunidade que é importante para o desenvolvimento do docente.

Além disso, precisamos entender e trabalhar diálogos em salas de aula riqueza cultural/diversidade famílias e comunidades, para a fundamentação do aprendizado das crianças, junto com isso dever dar importância e seguirmos as regras institucionais, que a Constituição Federal 1988 que foi um marco muito importante no reconhecimento dos direitos sociais das crianças nas primeiras fases da vida, pela primeira vez na história, a educação infantil é simbolizada, reconhecendo-a como parte do sistema educacional brasileiro, definindo-a como responsabilidade dos municípios e estendendo a todos o acesso à educação e qualidade em cooperação com o poder federal e o direito do estado, trouxe importante mudanças em relação ao conceito e a oferta de atendimento educacional voltado a criança pequena de 0 a 5 anos de idade, que tem o direito a educação.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), são objetivos gerais da educação infantil:

- a) desenvolver uma imagem positiva de si.
- b) descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo.
- c) estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
- d) estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais.
- e) observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade.
- f) brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- g) utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.

- h) conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998).

Onde na Constituição Federal enfatiza que em seu 280, inciso IV que é de responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em escola e pré-escola sendo ela obrigatória e compartilhada com a família.

## 2.1 Cuidar

É necessário compreender a definição do que é o termo Cuidar, que conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 25) “[...] é sobretudo dar atenção a ela (criança) como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades”.

De acordo com Ferreira (2008, p. 279), cuidar significa: “[...] aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação. Ter cuidado. Fazer os preparativos. Prevenir-se. Ter cuidado consigo mesmo.” Em relação ao educar, Ferreira (2008, p. 334) propõe tais significados: “[...] o cuidar deve ser um dos aspectos considerados nas escolas de educação infantil, e reconhecer essa necessidade significa enxergá-lo como parte integrante do processo educativo, e as crianças pequenas precisam primeiro compreender as específicas dessas etapas de desenvolvimento. Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 24) “a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades”. Devido à natureza de auxiliar de ensino das instituições de educação infantil, os profissionais que nelas atuam não precisa receber nenhum tipo de formação específica, em que o cuidado e a educação são considerados dois aspectos indissociáveis do processo educativo, que deve ser realizado por especializada nesta etapa do desenvolvimento humano.

A base do cuidado humano é compreender com ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relações ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva, dos cuidados com a saúde quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados (BRASIL, 1998, p. 24).

Os Conhecimentos fornecidos por profissionais qualificados, embora comuns, são influenciadas por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil, assim, os cuidados com as crianças podem variar de acordo com o contexto social, histórico e cultural no qual elas estiverem inseridas.

Pensando o papel do profissional da Educação, o RCNEI – para a Educação Infantil, (BRASIL, 1998, p. 32), destaca:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (BRASIL, 1998, p. 32).

A presença de profissionais qualificados trabalhando nos estabelecimentos de educação infantil no Brasil é relativamente recente. Os docentes estiveram presentes nas escolas infantis desde os primeiros jardins da infância, sem, no entanto, nenhuma formação específica. Isso porque o cuidar e o educar não eram vistos como responsabilidades educacionais, e sim como um direito assistencial das famílias.

O prazo de uma década foi estabelecido para a transição, ou seja, para a incorporação dos profissionais cuja escolaridade ainda não era a exigida. O Plano Nacional de Educação estabeleceu metas específicas relacionadas à formação dos professores em todo o País, partindo do pressuposto de que essa é uma condição fundamental para a qualidade do ensino. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010, p. 12), a educação infantil “[...] constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade”. O trabalho com crianças de 0 a 5 anos requer que o professor seja polivalente, isso significa que ele deve ser capaz de trabalhar com conteúdo de naturezas diversas, que abarcam desde os cuidados básicos infantis até conhecimentos específicos, advindos de diferentes áreas do conhecimento.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 29, define a Educação Infantil como: “primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Não obstante, o parecer da CNE/CEB nº 18/2005, na lei nº 11.114/2005, “torna obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental, pelas alterações dos arts. 6º, 32 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)”, ampliando para 9 (nove) anos a etapa de 15 escolarização obrigatória (BRASIL, 2005). Deste modo, as escolas de Educação Infantil passam a atender “crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, sendo Escola até 3 (três) anos de idade e Pré-escolas para 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade” (Resolução CNE/CEB nº 3/2005) (BRASIL, 2005)

Com essa formação inicial constitui-se como um ponto de partida para outras reflexões e formações continuadas que emergem do cotidiano da sala de aula, são elementos de formação continuada: a constante reflexão do professor sobre suas ações e os resultados obtidos, a escuta atenta das crianças, a interação e a troca de saberes com seus pares, bem como a interação com as famílias são instrumentos fundamentais para a reflexão sobre a prática docente: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

## **2.2 Ênfase no educar e cuidar**

O cuidar e educar consiste em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

Segundo o RCNEI (1998 p. 25),

Quanto menor for à criança, mais serão necessárias as atitudes e procedimentos de cuidado do adulto, para o processo educativo; O momento da alimentação, da troca de fralda, banho e descanso (sono) promovem

vínculos afetivos entre o bebê e o profissional, que não apenas cuida, mas também faz a mediação com o mundo que o cerca; As crianças maiores de três anos já são mais independentes em relação ao uso do banheiro, mas ainda necessitam de orientações a respeito das atitudes de higiene consigo e com o ambiente. Nesse sentido, cabe ao professor orientá-las quanto ao uso correto; As crianças de 4 a 5 anos são independentes com relação às refeições, portanto deve-se oferecer a elas a oportunidade de servirem-se sozinhas e de utilizarem talheres como garfos e facas; 19 O professor deve orientar a criança em relação às medidas de segurança, aos riscos em subirem em locais altos, brincarem com objetos pontiagudos ou cortantes, aproximarem-se de fogão, fogo, etc.; É muito importante que o professor valorize as brincadeiras, pois é por meio do brincar que os pequenos se expressam, representando o mundo e criando situações que precisam ser solucionadas. Dessa forma, o professor tem a oportunidade de observar e mediar à construção de novas aprendizagens (BRASIL, 1998).

Conforme apresentado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Através do que foi exposto, a educação infantil sendo ela a primeira etapa da educação básica, essa etapa o cuidar e educar e visto como uma prática pedagógica, sendo está uma maneira de mediação e de conversa contudo o cuidar e educar devem se fazer nas rotinas diárias desde o momento em que se troca a fralda, no momento do auxílio na alimentação, ensinar a forma correta de se higienizar, na hora do banho, desse modo o documento tratar que em todas as atividades realizadas na instituição de educação infantil o cuidar e educar estão presentes.

Segundo Donohue-Colleta (*apud* EVANS, 1993, p. 3) as necessidades das crianças de 0 a 6 anos se resumem da seguinte forma:

**Crianças de 0 a 1 ano necessitam:** - proteção para perigos físicos; - cuidados de saúde adequada; - adultos com os quais desenvolvem apego; - adultos que entendam e respondam a seus sinais; - coisas para olhar, tocar, escutar, cheirar e provar; - oportunidades para explorar o mundo; - estimulação adequada para o desenvolvimento da linguagem.

**Crianças entre 1 e 3 anos necessitam todas as condições acima e mais:** - apoio na aquisição de novas habilidades motoras, de linguagem e pensamento; - oportunidade para desenvolver alguma independência; - ajuda para aprender a controlar seu próprio comportamento; - oportunidades para começar a aprender a cuidar de si próprias; - oportunidades diárias para brincar com uma variedade de objetos.

**Crianças entre 3 e 6 anos (e acima desta idade) necessitam todas as condições acima e mais:** - oportunidade para desenvolver habilidades motoras finas; - encorajamento para exercitar a linguagem, através da fala, da leitura, e do canto; - atividades que desenvolvam um senso de competência positivo; - oportunidades para aprender a cooperar, ajudar, compartilhar; - experimentação com habilidades de pré-escrita e pré-leitura (DONOHUE-COLLETA *apud* EVANS, 1993, p. 3).

É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base

em compreensões que respeitam a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Assim entender todo o processo que a criança perpassa desde a adaptação a todo o seu desenvolvimento emocional, motor e cognitivo, onde garanta o desenvolvimento integral da criança.

Conforme o que apontam Forest e Weiss (2011, p. 2),

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos compartimentados [...]. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

Educar à prática deve sempre abordar padrões de qualidade, as instituições de educação infantil devem desempenhar o papel de expor todas as crianças a elementos culturais que facilitem seus processos de desenvolvimento e ampliem suas ferramentas de inclusão social. Interaja com objetos de conhecimento disponíveis no ambiente em que está inserido. Essa visão da criança deve ser levada em conta para que ela seja protagonista do caminho da aprendizagem.

Como salienta as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 10) ao afirmar que:

[...] educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo dissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

Cabe ao professor da educação infantil cuidar e educar as crianças inseridas no contexto escolar. Isso decorre das ações docentes em diferentes espaços e tempos escolares, de maneira integrada considere também o seguinte:

[...] educar não se restringe ao ato de ensinar, este muitas vezes alicerçado em bases técnicas de ensino ou métodos pedagógicos universais. Distante disso, está postulado na esfera da relação humana com um caráter artesanal, pois é uma ação humana e contempla o reconhecimento da individualidade constitucional de cada criança. Educar/cuidar é também uma experiência relacional entre adultos e crianças, experiências está dessas duas pessoas. Nessas relações intersubjetivas, todas e todas ensinam e aprendem, e a (o) professora(or) tem o papel fundamental nesse processo educativo de cada criança (SOMMERHALDER, 2015, p. 28).

Já com essa atuação docente deve estar comprometida com as necessidades e particularidades das crianças, tendo em vista suas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento. O professor deve oferecer para as crianças experiências ricas e diversas, em um espaço estruturado para a construção da sua autonomia, isso decorre das ações docentes em diferentes espaços e tempos escolares, de maneira integrada.

Assim nos diz Vitória (2002, p.18):

É fato que o processo educativo é realizado de várias formas: na família, na rua, nos grupos sociais, e também na escola [...]. Educar, nessa primeira etapa da educação básica, não pode ser confundido com cuidar, ainda que as crianças necessitem de cuidados elementares. Por isso cuidar e educar são conceitos que devem estar associados ao tratamento dispensado a criança, já que além de receber cuidados básicos, a criança precisa desenvolver sua identidade pessoal e social.

Para que a aprendizagem aconteça, a prática educativa deve ter a interação e o brincar como eixos estruturais, nessa perspectiva, educar significa proporcionar situações de assistencialista, interações, brincadeiras e aprendizagem orientada e, nesse processo, a educação escolar proporcionará às crianças experiências de desenvolvimento físico, emocional, emocional, estético, ético e cognitivo

Para compreender a relação entre o cuidar e o educar na educação infantil, você precisa conhecer o percurso histórico dessa relação e a legislação que a ampara de acordo com o Parecer CNE nº 20/2009 (BRASIL, 2009):

A construção da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. Enquanto para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares. Essas vinculações institucionais diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados.

Podemos se dizer que essas interações, as crianças ampliam seus conhecimentos sobre as relações sociais, trocam saberes já construídos anteriormente e constroem novos conhecimentos. O grau do desafio das atividades propostas deve ser pensado de maneira a motivar as crianças e a instrumentalizá-las para a generalização dos conhecimentos aprendidos, tornando-os aplicáveis a situações diversas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como, sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Uma criança hoje passa a maior parte de sua vida, cerca de oito a dez horas instituições de educação infantil onde professores, auxiliares de ensino e crianças constroem vínculos emoção e aprendizado. O principal papel do professor é planejar sua vida diária ações pedagógicas voltadas para o desenvolvimento pleno e completo da criança para que trabalho, tempo agradável e lucrativo, assim enquanto as crianças são cuidadas e também aprendem.

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega (KRAMER, 2005, p. 82).

Não se pode ignorar que a criança é uma existência social, pensante, ele age e interage com a sociedade em que vive, e constrói e reconstrói o conhecimento, a busca pelo conhecimento é necessária aos educadores da primeira infância, cabe a ele indagar, investigar, explorar, analisar o que se propõe como prática de ensino cotidiano em salas de aula do jardim de infância para melhorar suas práticas de ensino.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como temática A Educação Infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular : ênfase no educar e cuidar, visto que a BNCC em seus escritos aponta que o cuidar e educar são atos indissociáveis, pois o profissional dessa etapa da Educação Infantil exerce varios papeis dentro da sala de aula, logo e de competencia dos mesmos se importar com a educação e também com o que diz respeito a cuidados da criança.

A educação infantil é importante em sociedades que a criança esteja em aspectos importantes de seu desenvolvimento, a educar e o cuidar proporcionam uma educação de qualidade na qual os profissionais devem buscar afeto e acolhimento, não só pela educação, mas também para o bem-estar das crianças.

Logo é importante ressaltar os cumprimentos dos objetivos propostos onde houve a compreensão da importância do educar e cuidar, onde os mesmos são definidos pela Base Nacional Comum Curricular, efetivação das contribuições para o desenvolvimento pleno e significativo das crianças no processo de ensino e aprendizagem, houve a identificação dos marcos históricos relevantes ao educar e cuidar no ambiente escolar , sendo detectado o discaso tão presente com as crianças, que eram apenas assistidas nas creches, fato diferente para as crianças de classe alta que possuíam os jardins de infância que tinham uma visão voltadas para o educar e cuidar, entender a relevância do cuidar no ambiente escolar , compreensão dos meios utilizados pelos professores para exercer o cuidar e educar na educação infantil.

Através dessa pesquisa bibliografica houve a validação da hipótese:

A Base Nacional Comum Curricular defende que na educação infantil o professor não separe o cuidar do educar, pois eles formam um vínculo indissociável. Fato que a base vem trazendo pois a criança da educação infantil ela deve ser assistida mas também educada, dessa forma o professor se transforma e uma profissional polivalente.

Ou seja, é de essencial importancia o educar e cuidar para o desenvolvimento infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular, logo que para a criança ter um pleno desenvolvimento ela deve se sentir segura, e amparada dentro do ambiente em que se encontra, ou seja para aprender a crianças precisa de estímulos, afeto e cuidados, sendo umas das propostas da base para essa primeira etapa de ensino da Educação Básica, onde a criança deve ser direcionada a uma aprendizagem segura, plena e prazerosa e significativa.

Conclui-se que com esse estudo foi possível aprofunda o conhecimento em relação a importância do ato de cuidar e educar visto que os mesmos fazem uma via de mão dupla, pois na educação infantil a criança necessitam dos olhares tanto assistencialista e educacionais sendo estas praticas voltadas para conversa, para as praticas de cuidados como no momento do banho da higienização, sendo o professor peça chave para esses fins.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Escolas**: atividades para crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: Moderna, 1999.

AMARAL, João Joaquim Freitas do; SOUZA, Maria Naires Alves. **Pesquisa bibliográfica para a área da saúde**. Fortaleza: [s. n], 2021.

ARCE, A. **A pedagogia na era das revoluções**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 15 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm). Acesso em: 3 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº: 18/2005 de 15 de setembro de 2005. **Orientações para a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental obrigatório, em atendimento à Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Arts. 6º, 32 e 87 da Lei nº 9.394/1996**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb018\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb018_05.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº: 20/2009 de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005. **Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação infantil: a creche, um bom começo. **Aberto**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 18, n. 73, 2001. p.11-28.

EVANS, Judith L. Cuidados de Saúde: O cuidado necessário para sobreviver e prosperar. **Notebook do Coordenador**, v. 13, p. 1-18, 1993.

FARIA, Sonimar c. de. História e política da educação infantil. In: FAZOLO, Eliene et al. **Educação infantil em curso**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Oliveira. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa o dicionário. Curitiba: Positivo, 2008.

FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Sílvio Luiz Indrusiak. **Cuidar e Educar - Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. Mimeo, 2011.

FRANÇA, Silvana dos Santos. **A importância do cuidar, educar e brincar para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. 2018. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/a-importancia-do-cuidar-educar-e-brincar-para-o-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Abdr, 2005.

KUHMANN JÚNIOR. Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIMA, H. M. da C. **Mães, cuidadoras e bebês: a invenção da creche e a nova família**. João Pessoa, 2018.

LISBOA, Antonio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente**. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

NOVAS COMPETÊNCIAS da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79#:~:text=A%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular%20direitos%20de%20aprendizagem%20e>. Acesso em: 3 jul. 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Ramos. **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOMMERHALDER, Aline (Org.). **A educação infantil em perspectiva: fundamentos e práticas docentes**. São Carlos: EdUFSCar, 2015.

VITÓRIA, M. I. C. Educar e cuidar: práticas complementares essenciais à educação infantil. **Revista do Professor**. Porto Alegre, jan./ mar. 2002.